

I CONGRESSO BRASILEIRO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

**O IMPACTO DAS MEDIDAS DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO COLO DO ÚTERO NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Paola Sthéfanie Gonçalves de Caldas**

Discente do Curso de Medicina da Faehsp/Iesvap, Parnaíba-PI

**Ana Beatriz Pereiara Riotinto**

Discente do Curso de Medicina da Faehsp/Iesvap, Parnaíba-PI

  **Larissa de Almeida Silva Pacheco**

Discente do Curso de Medicina da Faehsp/Iesvap, Parnaíba-PI

 **Luan Ítalo Ferreira Meneses**

Discente do Curso de Medicina da Faehsp/Iesvap, Parnaíba-PI

**INTRODUÇÃO:**. O rastreio do câncer de colo de útero é uma medida preventiva crucial na saúde pública, com o objetivo de identificar precocemente alterações celulares que podem evoluir para um câncer. Esse tipo de câncer é causado, principalmente, pela infecção persistente por certos tipos de papilomavírus humano (HPV). Além disso, a vacinação contra o HPV tem um papel complementar ao rastreio. A vacina, que é eficaz contra os tipos de HPV mais frequentemente associados ao câncer de colo de útero, pode prevenir a infecção inicial, reduzindo ainda mais a incidência da doença. **OBJETIVO OU OBJETIVOS:**. O rastreio do câncer de colo de útero é uma medida preventiva crucial na saúde pública, com o objetivo de identificar precocemente alterações celulares que podem evoluir para um câncer. Esse tipo de câncer é causado, principalmente, pela infecção persistente por certos tipos de papilomavírus humano (HPV). Além disso, a vacinação contra o HPV tem um papel complementar ao rastreio. A vacina, que é eficaz contra os tipos de HPV mais frequentemente associados ao câncer de colo de útero, pode prevenir a infecção inicial, reduzindo ainda mais a incidência da doença **METODOLOGIA OU MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as principais de bases de saúde como a Lilacs, Medline e PubMed para colheita de informações a partir da utilização das palavras chave e descritores booleanos**. RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A importância do rastreio do câncer de colo de útero é multifacetada. Primeiramente, ele reduz a mortalidade. Estudos demonstram que programas de rastreio bem implementados podem reduzir a incidência de câncer invasivo de colo de útero em até 80%. Em muitos países, a implementação desses programas resultou em uma diminuição significativa nas taxas de mortalidade por essa doença, inclusive no Brasil. A detecção precoce e o tratamento de lesões pré-cancerosas evitam que estas se desenvolvam em câncer, salvando vidas e reduzindo o sofrimento dos pacientes. Além da redução da mortalidade, o rastreio também diminui a necessidade de tratamentos agressivos. Quando o câncer é detectado em estágios iniciais, as opções de tratamento são mais simples e menos invasivas, como a remoção local das células anormais. Em contrapartida, o tratamento de cânceres avançados pode envolver cirurgias extensas, radioterapia e quimioterapia, que são procedimentos mais complexos e com maior impacto na qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** : Conclui-se que além de todas as beneficies já citadas, o rastreio e a prevenção do câncer do colo do útero também tem um impacto econômico positivo. Prevenir o câncer de colo de útero ou tratá-lo em estágios iniciais é muito menos custoso para o sistema de saúde do que tratar a doença em estágios avançados. Portanto, investir em programas de rastreio é uma medida custo-efetiva, que pode economizar recursos significativos a longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias do colo do útero; Programas de rastreamento; Política pública; Sistemas de Saúde.

**REFERÊNCIAS** :

1. ATENÇÃO BÁSICA CADERNOS de CONTROLE DOS CÂNCERES DO COLO DO ÚTERO E DA MAMA ATENÇÃO BÁSICA CADERNOS de CONTROLE DOS CÂNCERES DO COLO DO ÚTERO E DA MAMA 2a edição. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_utero_2013.pdf>
2. RANGEL, G.; LIMA, L. D. DE; VARGAS, E. P. Condicionantes do diagnóstico tardio do câncer cervical na ótica das mulheres atendidas no Inca. **Saúde em Debate**, v. 39, n. 107, p. 1065–1078, dez. 2015.
3. ROMA, J. C. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência e Cultura**, v. 71, n. 1, p. 33–39, jan. 2019.